

1.º Congresso Municipal de Saúde Publica, Medicina Social e Hospitaes

1.ª These

O imprescindivel, entre nós, em protecção á infancia

Prof. Raul Moreira.

Srs. Congressistas!

Não é preciso que vos diga! Todos que aqui se reúnem sentem a necessidade premente da defeza da raça. E como preparar o plano de ataque, como organizar a gloriosa cruzada que visa o amparo do corpo e do espirito, no escopo de perfeição, de dignidade de um povo? Certo que levando o amparo á criança, luctando contra esse intermimo phantasma da mortalidade infantil. O exemplo nos vem de Além-Atlantico, uberrimo, extraordinario, sabendo-se que nos pequeninos, na sua cultura, reside o equilibrio de um povo, pois que elles bem representam o capital humano. Perdeu-se no tempo esse encolher de hombros para o que é util e imprescindivel.

A puericultura ante e post-natal é realidade, cuja ignorancia já não se admite em cerebro culto.

Não sou eu que vos digo, não é meu entusiasmo por essa infancia que, na phrase de Victor Hugo, „toda tremula e toda núa, traz o futuro nos braços“, mas sois vós, meus amigos, pois si aqui nos reunimos é para uma resistencia sanitaria, visando, preponderantemente, essa vitalidade nascente, miopragica por essencia e que pede, continuamente, o esforço do nosso esforço.

Cogitação que se faça em prol da infancia, é tarefa sagrada e productiva, prenhe de effeitos salutaes.

Vivemos nesse reinado fecundo da Eugenia, sciencia do aperfeiçoamento da raça, em suas multiplas manifestações, que não permite o desmorerar da especie humana, mas antes visa que tudo corra harmonicamente, num abraço da cultura physica á cultura moral. E' a sciencia de que Renato Kehl lançou o grito de alarme, em nosso Brazil, e que, entre nós, frizou, em bellas conferencias, o Prof. Gonçalves Vianna, e, agora, em ponderada these de concurso á nossa Faculdade, consagrou capitulo especial o Dr. Walter Castilho.

E'-nos dolorosa, porem, a realidade. Topa-se, a miúde, com o abandono pelas

questões palpitantes de protecção á infancia, e no nosso meio, culminado por volver de olhos, rapido e fugaz, e um desprezo que é cruel.

Que vos cite trechos de artigo de um dos ultimos numeros do „Diario de Noticias“, tratando da **Saúde Publica**:

„A verdade é outra e de muito tempo assignalada. E' que o Estado não dispõe até hoje de um aparelhamento amplo bastante para attender ás exigencias da sua defeza sanitaria, e não se cuidou, fornecendo-lhe os necessarios elementos, de pôr a Directoria de Hygiene á altura da vasta missão que lhe cumpriria realizar.

A verba da Saúde Publica, no orçamento do Estado, inferior a um milhar de contos, mostra bem, no seu total, que não tem havido largueza nas dotações para taes serviços. Dessa verba, mais de metade é absorvida pela manutenção do pessoal estrictamente necessario. E' subtraído, ainda do total, o necessario para o custeio das installações permanentes, existentes, já não sobeja o restante para uma acção vasta ou para qualquer tentativa de mais ampla envergadura em beneficio da saúde publica.

.....

A mortalidade infantil é outro grande flagello. Ainda no anno passado, o Estado reconheceu, implicitamente, o dever que lhe cabia, de intervir no combate a esse mal, destinando um auxilio especial á cidade do Rio Grande com esse fim. Mas não é só ali que essa intervenção se faz necessaria. As cifras do obituario de Porto Alegre, como as de todas as cidades do Estado, se não fornecem, a respeito, dados tão alarmantes, como os do Rio Grande, certamente delles pouco se distanciam.

.....

E' preciso dar aos serviços sanitarios do Estado maior envergadura, ampliar-lhes, consideravelmente a esphera de acção, proporcionando-lhes os elementos capazes de permittir-lhes o de envolvimento de uma actividade efficiente. Nesse, mais talvez que em qualquer outro departamento

administrativo, se impõe uma reforma, porque é atravez delle que se ha de exercer a obra de defeza de que devemos considerar a nossa maior riqueza, e assegurar contra os perigos que possam ameaçá-la, a vitalidade de nosso povo.“

No que tange á tuberculose, porem, é mister resaltar os trabalhos bacteriologicos da Hygiene do Estado e do Laboratorio Pereira Filho que, em completa installação da Sala Antonio Fontes, vem mostrar á classe medica e á população porto-alegrense que, com a vaccina preventiva do recém-nascido pelo methodo Calmette-Guérin, o flagello da peste branca tende a diminuir, consideravelmente.

Já algumas experiencias foram feitas e os resultados, entre nós, certo que trarão a maravilha dos estrangeiros.

Curioso é lembrar, nesse extraordinario meio de protecção á infancia, as asserções de Calmette, no recente livro „La vaccination préventive contre la tuberculose par le „B. C. G.“

„1362 mulheres tuberculosas (das quaes 248 em Paris e o departamento do Sena) deram á luz em 1922; 623 sómente, seja 46% (dos quaes 145 para Paris e o Sena) sobreviveram, em 1.º de Janeiro de 1925.

Sobre as 1364 crianças (houve 2 gravidezes gêmeas) nascidas dessas mães tuberculosas, em 1922, morreram de affecções presumivelmente tuberculosas, do nascimento a 1 anno, 327, seja 24%.

Em 171 crianças hospitalizadas, 17 já estavam contaminadas anteriormente, morreram 13, seja 7,60%.

Sobre 66 crianças nascidas nas mesmas condições e que, por motivos varios, não puderam ser recolhidas pela Obra, 54, ou 80%, morreram rapidamente, quasi todas antes do fim do primeiro anno.

Por consequencia, si tomarmos em consideração só o algarismo médio mais baixo fornecido por nossa entrevista aos dispensarios do **Comité** nacional de defeza contra a tuberculose, pode-se affirmar que, actualmente, em França, mais de 25% dos pequenos nascidos de mães tuberculosas ou educados em foco familiar contaminado, succumbem á infecção tuberculosa no correr do primeiro anno de existencia.“

E, em capitulo seguinte, falando dos primeiros ensaios da vaccinação preventiva dos recém-nascidos, Calmette conclúe:

„A perfeita tolerancia que manifestava o intestino das crianças, mesmo prematuros, pelo B. C. G. incitou-nos a augmentar rapidamente a dóse, que foi levada a 1 centigramma para cada ingestão, seja, para cada pequeno, 3 centigrammas, isto é ao total, um milhar e duzentos milhões de bacillos.“

Accrescentando:

O crescimento ponderal de todos os pequeninos recém-nascidos, em meio contaminado, como em meio indemne, tem sido muito regular, de sorte a se poder concluir destes primeiros ensaios, feitos nas melhores condições, sob vigilancia medica permanente, que a vaccinação nenhum effeito prejudicial exerce sobre a saúde e que não inflúe, desfavoravelmente, no crescimento dos lactentes.“

Demo-nos, portanto, os parabens, por já contarmos, em nosso meio, com esse prodigioso meio de protecção á infancia.

Quero lembrar, porem, outros que devem ser encarados como medidas de urgencia, já por mim proclamados, no 9.º Congresso medico brasileiro.

Confiado, desta vez, mais do que nunca na attenção dos poderes publicos competentes e na caridade proverbial do nosso povo, refiro-me:

1) a uma **crèche**. Sabe-se que todo perigo nessa instituição e no da **gotta de leite** está na insinuação natural de que a mãe pôde prescindir de amamentar o filho. Entram em scena, assim, os precalços e os perigos da alimentação artificial.

Entendamos por **crèche** o local adaptado a receber e cuidar, durante o dia, enquanto as mães trabalham, crianças saudias, de 15 dias a 3 annos.

Ora aqui se nos deparam dois pontos essenciaes:

a) a difficuldade das mães, quer operarias, quer domesticas, em amamentar os filhos de 3 em 3 horas;

b) os accidentes facéis do leite de outro animal.

Seria, pois, o ideal, e o meio mais viavel, entre nós, uma **crèche** ao lado do ambulatorio de lactentes da Santa Casa de Misericordia, mórmente no novo edificio que a iniciativa do Prof. Aurelio Py, digno Provedor do pio Estabelecimento, faz construir.

Decorreria dahi o exame medico indispensavel ao lactente, logo catalogado

entre os da **crèche** e os do hospital, e a presença de amas, pagas para esse fim, bem examinadas, efficientes para amamentar os pequenitos, na ausencia de suas mães.

Quanto á **gotta de leite**, ponho-me ao lado do mestre saudoso, Prof. Fernandes Figueira, quando sentenciava:

„Na **gotta de leite** prepara-se o melhor possível esse liquido e tacitamente se insinúa á operaria que ella póde prescindir naturalmente de criar o filho: os doutores encontraram um meio de substituil-a, enquanto cuida ella de outras cousas.“

Falsa comtudo a insinuação. Obtemos, com esforços, resultados razoaveis amamentando artificialmente as crianças, mas diante das infecções os castellos de cartas rúem fragorosamente.“

2) **Camaras de amamentação**, diriamos assim da dependencia de fabrica, de estabelecimento industrial, commercial, administrativo, onde durante o dia, conservam-se iam os bebês das empregadas. Assim, no momento de amamentar o filho, ellas encontrariam ahi lugar de conforto, pois até o trabalho renderia mais nas mãos da operaria que tivesse a certeza que, nos momentos de actividade da lucta pela vida, os seus rebentos estariam cuidados por enfermeira caridosa e competente.

Evitar-se-ia assim o fatal cansaço de ir amamentar o filho em **crèches** muito afastadas da fabrica, o que redundaria em accentuada hypogalactica.

A mim se afigura ainda mais accessivel aos proprietarios dos estabelecimentos industriaes esse meio de protecção á infancia, quando se considera o numero reduzido de mães operarias, predominando o numero de solteiras.

3) **Escola popular de maternidade**. Sustento o que disse, em 1926, no 9.º Congresso medico, a esse respeito, concluindo:

„E quando se reflecte, ainda que ao de leve, nas multiplas manifestações morbidas que o leite de outro animal traz ao debil organismo, quando se pensa um pouco nas infecções de toda especie, de inicio intestinal, na toxicose alimentar, fulminante, por vezes, nas dyspepsias rebeldes, nos grãos diversos de decomposição alimentar, levando ao marasmo . . .

Ah! nada ha que valha a um recém-nado, a um lactante do que o ouro que

jorra dos seios maternas! E' urgente, pois, educar a mulher! Si em outros Estados do Brasil já se cogita e já se effectúa essa cruzada, sigamos o mesmo exemplo. A mulher rio-grandense sabe ser mãe. E' forte, é estremosa, é energica. Assalta-lhe, por vezes, desvelos exaggerados, mas uteis. Não deve, pois, ter desfallecimentos, a propaganda da amamentação natural.

A escola poderá ser ministrada não só ás jovens mães, como a futuras mães, tornando-as aptas nos preceitos basicos da Hygiene da primeira infancia, sobretudo. Devem as aulas ser dadas por pediatras, auxiliados por estudantes, interessados no assumpto. As licções, semanaes, serão praticas, methodicas, si possível com projecções luminosas.

Os fructos não tardariam a amadurecer. Seria palpavelmente util á sociedade, ao povo, certamente contribuindo, com efficacia, na baixa da lethalidade infantil.“

4) **Museu da infancia**. Não poderá cahir em olvido a idéa que proponho de se fundar um museu da infancia, onde se descortine, em cada objecto, a intenção de proteger a criança.

Não se impõe que seja fixo, em um só ponto da cidade, permanente. Podemos deslocar-o de localidade, vindo-nos o exemplo de muito perto, do Uruguay. Mas, vamos!

Com o auxilio, parco embóra, dos poderes publicos e particulares, aluga-se uma sala, em lugar central. Dispõe-se nella tudo quanto possível que se refira aos pequeninos, mórmente no que tange á hygiene infantil e ás doenças contagiosas. Estatisticas concludentes, agora, por exemplo, com os resultados da vaccina preventiva contra a tuberculose; o perigo dos bicos mal cuidados, o melhor typo de mamadeira, quadros demonstrativos de amamentação natural e artificial, fazendo-se o paralelo entre ambas; o evoluir da criança, utensilios rudimentares para uma boa cosinha therapeutica, etc. Paredes illustradas, com figuras que falem e pensamentos que se arraiguem no espirito do visitante. Tal a miniatura de uma obra grandiosa . . .

5) **Inspecção medica escolar**. Assumpto capaz de encher volume de grossas paginas, trago-o para aqui quasi que apenas o seu titulo, como grito de alarme.

Medida que, ha muito, se impõe em nosso meio, num Estado, onde a instrucção publica é uma das mais bellas realizações.

Accentue-se antes de mais nada, que uma inspecção medica escolar não se póde realizar efficaçmente, sem o auxilio de uma enfermeira, capaz, por sua orientação scientifica, de preencher os misteres estabelecidos pelo clinico inspector, misteres realizados na ausencia deste. Que se cogite, tão só, dos extraordinarios e beneficos resultados que traz uma perfeita inspecção escolar, onde o medico é o profissional e o sacerdote, amparando o corpo e a alma dos alumnos, curando aqui, evitando ali, descortinando vocações e sondando caracteres!...

Quatro são os pontos capitaes, em que se deve estribar o medico-inspector:

1.º) Vigilancia hygienica dos locaes e do mobiliario das escolas;

2.º) Prophylaxia das doenças transmissiveis;

3.º) Exame individual da criança, estabelecendo fichas sanitarias;

4.º) Educação sanitaria dos alumnos e dos mestres.

Conclúo, com as asserções do Prof. Luiz Correia de Araujo, sobre este assumpto, ao **1.º Congresso Brasileiro de protecção á infancia.**

I) A Asssistencia medica ás escolas é uma necessidade que se impõe aos governos, como uma obra complementar da educação dos futuros elementos da sociedade.

II) A Assistencia deve ser exercida no ambiente escolar, onde o medico e o professor procurarão aperfeiçoar pelos metodos mais modernos, as futuras gerações, corrigindo-lhes os defeitos physicos pela callisthenica e modificando os caracteres pelas lições de moral e do escotismo, evitando-lhes os males de maneira a encaminhá-los para o maior aperfeiçoamento de nossa raça.

III) A escola primaria é o centro onde se deve formar uma mocidade forte e sadia; para que isso se faça, é mister uma acção conjunta entre a sciencia pedagogica e a sciencia medica.

Impõe-se pois, Srs. Congressistas, em nosso Estado, com urgencia justificada, as medidas que o Congresso, espero, ha de votar:

1) A installação de uma **crèche**, ao menos em Porto Alegre e nas principaes

ciudades do interior, e, si possivel, annexa aos hospitaes.

2) Adaptar-se nas fabricas principaes uma **camara de amamentação**, onde as operarias sem desconto de ordenado, consigam amamentar os filhos, á hora certa.

3) Adoptar-se, em cada localidade de população densa, uma **escola popular de maternidade**, dirigida, mórmente, por pediatras, isso com o auxilio efficaz das municipalidades.

4) A organização de um **museu da infancia**, fonte de insinuações uteis no espirito dos que lidam com a vida da criança.

5) Fazer-se o possivel para que seja encarado, com attenção, pelos poderes publicos, o magno problema da inspecção medica escolar.

Dr. Raul Moreira

Professor da Clinica Pediatrica
da Faculdade de Medicina.

PARECER

Se não bastasse o nome do autor da presente these para, com a autoridade que lhe é inherente, indicar o alto valor da mesma, o proprio assumpto do trabalho era sufficiente para antecipar a convicção de todos nós em seu grande merecimento.

De facto, tudo quanto se refere, hoje em dia, á pediatria, é de palpitante actualidade e de indiscutivel interesse. E' que a mortalidade infantil tem assumido em todo o universo, verdadeiro character de monstruoso e contristador cataclismo.

Então no Brasil, e particularmente no Rio Grande do Sul, é verdadeiramente espantosa e terrificante a situação em que nos achamos.

Tantas vidas em botão, tantissimas, teem sido violentamente arrebatadas por esse tufão formidando, que montam por milhares e milhares os corações maternos que teem ficado immersos no mais pesado lucto e na mais desoladora saudade, formando uma piedosa cruzada de dor humana, convulsa de pranto e mergulhada em lagrimas.

Propomos portanto ao 1.º Congresso Municipal de Saúde Publica, Medicina Social e Hospitaes, que não só approve integralmente as brilhantes conclusões a que chega o autor, como tambem que, num justo preito de homenagem, lhe lance em acta um voto de louvor pelo seu meritoso trabalho.

Dr. Castro Carvalho.